


“Ponteio para as Alterosas” do Concerto n.1 para trompete de Edmundo Villani-Côrtes: uma análise estrutural e proposta interpretativa

Cíntia Macedo Albrecht
UFSCar – cialbrecht@yahoo.com.br

Paulo Adriano Ronqui
UNICAMP – pauloronqui@iar.unicamp.br

Jailton Oliveira
bratsche92@yahoo.com.br

O presente trabalho apresenta resultados de uma análise estrutural do primeiro movimento do *Concerto n. 1 para Trompete* de Edmundo Villani-Côrtes, “Ponteio para as Alterosas” e uma proposta interpretativa. A análise estrutural é inicialmente feita sob o ponto de vista de um dos autores, um compositor e depois por uma intérprete com a fundamentação teórica nos estudos de Joseph Straus. Destaca-se que, os pesquisadores desta proposta, fazem uso da Teoria dos Conjuntos dentro do contexto tonal desta obra, apesar desta ferramenta ser mais utilizada para a música pós-tonal. Além do aproveitamento dos resultados da análise, sugestões interpretativas são fundamentadas nos trabalhos de Thurmond (1983), Lima (2006), McGill (2007). A análise estrutural com os referenciais teóricos e experiência do compositor serviu como fonte essencial para a análise realizada pela intérprete com a Teoria dos Conjuntos segundo Allen Forte e Joseph Straus. A análise dos conjuntos contribuiu para o melhor entendimento da estrutura quanto ao material temático, fornecendo ao intérprete resultados que podem ser utilizados para diversificar e enriquecer a interpretação da obra. Destaca-se que, ao identificar os conjuntos formados pelas alturas de alguns trechos, é possível entender, com maior detalhe, a formação intervalar de cada um e pontuar semelhanças e diferenças entre os vários temas abordados. Quanto à proposta interpretativa



realizada na linha melódica do trompete, foram atribuídas sugestões nos trechos dos quais foram extraídos os conjuntos. O referencial teórico e os conceitos utilizados nessa proposta foram extraídos de THURMOND (1983) – que emprega o desenvolvimento do *arsis/thesis* (tempo fraco e tempo forte) na interpretação musical e a inflexão no *arsis*, além da problemática relacionada à barra de compasso nos instrumentos de metal; LIMA (2006) – o qual estabelece especificidades sobre dinâmica, articulação e andamento na interpretação da referida obra; e MCGILL (2007) – que também emprega o agrupamento de notas na identificação e interpretação das frases, atribuindo leve ênfase nas notas em anacruse e de menor valor rítmico. Como conclusão, são apresentados aos leitores dois produtos finais:

1 - A análise estrutural 1 do compositor que serviu como fonte essencial para a análise 2, realizada pela intérprete com a Teoria dos Conjuntos, segundo STRAUS. A análise dos conjuntos contribuiu para o melhor entendimento da estrutura quanto ao material temático, fornecendo aos intérpretes resultados que podem ser utilizados para diversificar e enriquecer a interpretação da obra.

2- As sugestões interpretativas baseadas nos conceitos de THURMOND, LIMA E MCGILL também podem ser tomadas como referência e comprovação da ação positiva da unidade de análise interpretativa adotada quando aplicada à música contemporânea brasileira.

Espera-se que este trabalho contribua para o enriquecimento da bibliografia sobre a obra de Edmundo Villani-Côrtes e que intérpretes e pesquisadores se sintam motivados a continuar os estudos sobre esta e outras criações deste compositor.